

MARCIA REGINA WALTER

**DIAGNÓSTICO DO PERFIL DE PERSONALIDADE
DE ATLETAS DE ESPORTES INDIVIDUAIS E
COLETIVOS**

Monografia elaborada como pré-requisito
da disciplina Seminário de Monografia do
Curso de Educação Física da UFPR.

ORIENTADOR: RICARDO COELHO

CURITIBA
1992

NOSSOS AGRADECIMENTOS

Aos técnicos das diversas instituições que nos facilitaram o acesso aos atletas.

Aos atletas, objeto maior da nossa pesquisa, que representam todos os atletas brasileiros.

Ao professor Ricardo Coelho, da Universidade Federal do Paraná, do Departamento de Educação Física, orientador desta pesquisa, que proporcionou a concretização do nosso trabalho.

E, a todos aqueles que contribuíram para a consecução desta pesquisa.

SUMARIO

	Resumo	03
	Introdução	05
1	Problema	07
1.1	Enunciado	07
1.2	Delimitações	07
1.2.1	Local	07
1.2.2	Universo	08
1.2.3	Amostra	08
1.2.4	Variáveis	08
1.2.5	época	09
2	Justificativa	10
3	Objetivos	13
3.1	Objetivo Geral	13
3.2.	Objetivo específico	13
4	Fundamentação Teórica	14
4.1	Revisão de Literatura	14
4.2	Definição de termos	34
5	Hipótese	36
6	Premissas	37
7	Metodologia	38
8	Análise dos Dados	40
9	Interpretação dos Dados	50
	Conclusão e Recomendações	52
	Anexos	53
	Referências Bibliográficas	56

Resumo

O estudo do Diagnóstico do Perfil de Personalidade em 80 atletas de Esportes Individuais e coletivos, de ambos os sexos, considerados os melhores na sua especialidade, segundo suas respectivas federações, da cidade de Curitiba, na idade entre 15 e 18 anos, visou verificar se a clientela, submetida ao Teste de Personalidade 16PF de CATTELL, apresentava diferenças ou não no perfil de personalidade em esportes individuais e coletivos.

Os procedimentos metodológicos utilizados obedeceram as seguintes etapas: 1 estudo teórico da pesquisa (revisão de literatura, delimitações, pressupostos teóricos, objetivos, hipótese, elaboração e escolha do instrumento, neste caso, o Teste de Personalidade 16PF de CATTELL); Etapa 2- aplicação do instrumento de pesquisa; Etapa 3- avaliação e conclusão da pesquisa (análise de dados, e interpretação dos resultados, estudo comparativo e validação da hipótese da pesquisa, conclusões e recomendações).

Os dados obtidos através do estudo nos permite concluir que não existe, neste grupo testado, um padrão definido no perfil de personalidade nos atletas de esportes individuais e coletivos, o que contraria a hipótese principal desta pesquisa.

Algumas tendências de comportamento foram constatadas em ambos os grupos, mas são muito pequenas para se concluir que há uma diferença significativa de padrão de personalidade entre um grupo e outro. Ao contrário algumas semelhanças entre os grupos foram evidenciadas.

Dessa forma para evidenciar a hipótese formulada, recomendamos novos estudos, ampliando o universo da pesquisa e a faixa etária dos atletas.

Introdução

As pesquisas envolvendo à Psicologia no Esporte tem sido alvo constante de interesse dos profissionais da área.

A consciência crescente de diversos autores em entrelaçar a psicologia e o esporte fez com que proporcionassem condições para o seu desenvolvimento.

Apesar dos diversos trabalhos relacionados à Psicologia no Esporte realizados, principalmente no que se refere a Personalidade do atleta, poucos são as conclusões que se tem conhecimento à respeito.

Assim, com o presente estudo, se pretende verificar aspectos relacionados à personalidade do atleta, em diferentes esportes coletivos e individuais, contribuindo dessa forma para que a Psicologia no Esporte se desenvolva ainda mais.

1 Problema

1.1 Enunciado

Como problema estrutural da nossa pesquisa, levantamos a seguinte indagação:

É possível haver diferenças no perfil de personalidade em atletas de diferentes modalidades coletivas tais como: voleibol, basquetebol, handebol e futebol de salão e no perfil de personalidade de modalidades individuais tais como: judô, karatê, atletismo e natação, sendo possível chegar a um tipo específico de personalidade em esportes individuais e um tipo específico de personalidade em esportes coletivos?

1.2 Delimitações

1.2.1 Local

A pesquisa foi realizada na cidade de Curitiba, situada no Estado do Paraná nas seguintes instituições: Clube Curitibano, CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná), Colégio Estadual do Paraná, e atletas de karatê filiados a sua federação.

1.2.2 Universo

Atletas na faixa etária entre 15 e 18 anos, de ambos os sexos, considerados os melhores na sua especialidade segundo suas respectivas federações.

1.2.3 Amostra

Para a pesquisa foram testados 80 atletas, de ambos os sexos, sendo 40 de esportes individuais nas seguintes modalidades: 10 de judô, 10 de karatê, 10 de atletismo e 10 de natação e, 40 de esportes coletivos, sendo 10 de voleibol, 10 de basquetebol, 10 de handebol e 10 de futebol de salão.

1.2.4 Variáveis

Variável dependente : Perfil de personalidade

Variável independente : esportes coletivos e individuais

Variável controlada : Atletas melhores colocados na sua especialidade segundo suas respectivas Federações.

Idade entre 15 e 18 anos.

1.2.5 Época

O estudo foi realizado no período de maio a outubro de 1992.

2 Justificativa

Tanto na fisiologia da estática como do movimento é necessário conhecer o comportamento do atleta. Não basta que músculos, articulações, senso de equilíbrio, funções cardiovasculares sejam normal ou excepcionalmente elevados. Existe algo, fora desses elementos anátomo-fisiológicos, ou acima deles que define e informa a atitude do atleta, o tipo do esporte a que se dedica, o elã competitivo e sua variação, tão diferentes às vezes de um dia para o outro. É necessário avaliar, conhecer todos os elementos psicológicos, seja do indivíduo ou do grupo para julgar-se do rendimento agonístico (Silva, 1967).

Nas últimas décadas, tem havido grande interesse em identificar algum tipo ideal de personalidade que fosse característico de atletas em geral. Esse interesse ocupou e ainda ocupa numerosos pesquisadores da área de psicologia do esporte.

Através dos dados sobre a personalidade é possível como coloca MORGAN (1978) obter informações gerais e, de certo modo, provisórias sobre um atleta individualmente, as quais, juntamente com outras provas (por exemplo, entrevistas) formam um quadro completo que servirá para melhor compreensão do indivíduo.

Atualmente, segundo CRATTY(1984), considera-se que os testes são válidos para estudar o comportamento em vasta gama de situações (achar os traços de personalidade de um indivíduo) se os mesmos fizeram parte de uma visão psicológica total do sujeito, acrescentando-se a eles estudos de psicólogos, fisiologistas e métodos utilizados por psicólogos sociais.

Apesar da importância dos dados relativos a personalidade, a literatura enfatiza os resultados negativos da maioria das pesquisas a respeito, pela metodologia utilizada. O que percebe-se no relato dos trabalhos realizados é a intenção de empregar os resultados como forma de excluir indivíduos de times.

Com todos os aspectos negativos ressaltados na literatura, sobre as pesquisas relativa a personalidade dos atletas, ainda assim acredita-se ser possível se chegar a conclusões que possam beneficiar o desempenho do atleta. Se foi possível concluir que certos tipos físicos são mais indicados para determinados esportes, pode-se inferir também que certos esportes possuem indivíduos com personalidade semelhantes ou não, e, que estes procuram determinados esportes por possuírem um tipo característico de personalidade.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de comprovar se pessoas com uma estrutura de personalidade específica buscam atividades numa modalidade desportiva

condizente, existindo uma afinidade estrutural entre modalidade desportiva e a personalidade.

3 Objetivos

3.1.1 Objetivo Geral

Verificar se existe algum padrão de personalidade em atletas de esportes individuais e coletivos.

3.2.1 Objetivos Específicos

Verificar se existe semelhança ou não no perfil de personalidade de atletas de esportes tais como: voleibol, basquetebol, handebol e futebol de salão.

Verificar se existe semelhança ou não no perfil de personalidade de atletas de esportes individuais tais como: judô, karatê, atletismo e natação.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

4.1 Revisão de Literatura

Provavelmente, como coloca KLEINE(1986), não existe nenhum tema na Psicologia do Esporte, ao qual foi dedicado tanto interesse, quanto à pergunta referente ao relacionamento entre o esporte e a personalidade.

Durante as últimas décadas, os indivíduos interessados na Educação Física tem dirigido sua atenção as dinâmicas da participação da personalidade na atividade física. Considerando esta relação, é possível que o padrão da conduta móvel do homem esteja relacionado diretamente com a estrutura de sua personalidade. A personalidade de um indivíduo pode exercer uma grande influência sobre sua eleição e estilo dos padrões de movimento ao mesmo tempo, as possibilidades de influenciar a personalidade e a conduta através de programas de atividade física especialmente selecionados para este propósito pode ser argumento viável.(HARRIS, 1980)

Para KLEINE(1986), mesmo que a palavra personalidade seja um conceito conhecido, já aparece aqui o primeiro problema, pois existem provavelmente tantas definições do que se entende por personalidade, como existem pesquisadores que se

dedicam ao estudo deste tema. Alguns exemplos são (citados por FISHER, 1976, p.316):

"Personalidade

(...) é uma continuidade fluente de acontecimentos entre organismo e meio ambiente (MURPHY, 1947);

(...) pode ser definida como aquilo que se diz o que o ser humano vai fazer, quando chega numa determinada situação (CATTELL, 1955);

(...) é a organização dinâmica dentro de um indivíduo, de tais sistemas psicofísicos, que determinam sua singular adaptação ao meio ambiente (ALLPORT, 1937);

(...) é o padrão singular de traços de uma pessoa (GUILFORD, 1959)".

FREEMAN (1955), definiu Personalidade como um termo usado para caracterizar a individualidade que emerge da interação entre um organismo psico-biológico e o mundo no qual se desenvolve e vive.

Para HARRIS (1980), a palavra "personalidade se deriva da palavra latina "persona", que se refere as máscaras trágicas ou cômicas que levaram aos atores a identificar seus papéis no teatro antigo. A Personalidade pode ser classificada com palavras como beleza, amor, liberdade e democracia, etc, e está sujeita a conveniência de quem a utiliza. Não existe um

conceito básico do que é a definição da personalidade e há tantas teorias quanto definições. Tem que se reconhecer que existe algo de misterioso com respeito ao que é a personalidade humana, como se desenvolve, como trabalha, que fatores estão envolvidos ou quais são os potenciais. Os teóricos apresentam a personalidade como algo multidimensional, sumamente complexo, com influência de muitos fatores durante seu desenvolvimento.

Segundo KLEINE (1986), como se torna claro nestas definições, a personalidade pode ser contemplada sob um ponto de vista ideográfico ("cada pessoa é singular") ou também de um ponto de vista nomotético ("todas as pessoas são de uma certa forma, iguais"), de um ponto de vista biológico, genético ou de um que acentua a relevância da influência do meio social, ou também sob cada ponto de vista entre estes extremos. Além disso, pode-se considerar a personalidade como estática ou dinâmica, como firme ou transformável e para cada uma dessas possíveis formas de conceitualizar a personalidade existem teorias. Isto é ilustrado claramente por KLUCKHONN e MURRAY (1949), que constatarem que as teorias de acordo com seu enfoque preferido partem da suposição de que cada pessoa é:

- ... igual a todas as outras pessoas;
- ... como algumas pessoas;
- ... como nenhuma pessoa.

Ainda KLEINE (1986), afirma que sem desejar reduzir as contribuições destas e de outras teorias ao nosso atual

nível de conhecimento, pode-se, no entanto, verificar que na atual Psicologia empírica da Personalidade, logo também na Psicologia do Esporte, predomina claramente o assim chamado princípio de traços. Entende-se por traços as características do indivíduo que são a base do comportamento e o determinam. De GUILFORD vem a sugestão, de qualquer forma perceptível e relativamente duradoura, na qual um indivíduo difere do outro, deve ser considerada como "traço". Um "traço" pode ser conceitualizado como uma causa ou tendência mais geral ou mais profunda do comportamento, que leva à consistência e generabilidade do comportamento. Logo, um traço contribui para a estabilização do comportamento através do tempo, bem como também em situações diferentes. Assim, traços são vistos como tendências de comportamento do indivíduo, que são relativamente universais (isto é, válido para muitas pessoas), relativamente gerais (isto é, válido para muitas situações diversas) e relativamente estáveis (isto é, válido para muitos momentos).

O esforço de pesquisadores, que defendem esta abordagem (entre os mais conhecidos estão EYSENCK, GUILFORD e CATTELL), consistiu principalmente em encontrar traços fundamentais e consistentes da personalidade, que, em virtude do procedimento estatístico, ligado a esta abordagem, a análise de fatores, são chamados também de fatores ou dimensão da personalidade.

Segundo CRATTY (1984), parece verdade que os atletas, além de, por vezes, se parecerem, na verdade deverão ter desempenhos semelhantes para terem sucesso. Entretanto, é igualmente válido concluir que, embora alguns desportistas possam ser iguais, em sua maioria trazem talentos e emoções diferentes para o ambiente atlético, experimentam diversos sentimentos durante a atuação e tem diferentes idéias sobre as razões da vitória ou da derrota depois de uma competição.

Juntamente com a noção de que todos os indivíduos são diferentes, está a idéia de que há mais um traço, disposição, sentimento ou avaliação pós competição que podem afetar o atleta (ou um time), em determinado momento, e que esse complexo de sentimentos, traços, pensamentos, etc. varia de jogo para jogo, ou mesmo, de momento para momento.

Para SINGER (1975), uma pessoa é o que ela é devido à combinação e interação de muitos traços, cujo número ainda não foi determinado. Além disso, uma análise subjetiva da personalidade de outra pessoa é usualmente distorcida pela percepção da pessoa que está fazendo a análise. Frequentemente, vemos os outros usando-nos como referência. Embora seja possível descrever certas características, a extensão em que estas estão presentes numa pessoa é julgada com base na presença destas em outro ser, em que um grupo particular ou em uma norma da sociedade.

Ainda SINGER (1975), coloca que o arranjo dos sistemas psicofísicos de cada pessoa dita suas tendências a responder de uma forma predizível, quando estimulada. Tais tendências são construídas através dos anos. A genética determina a predisposição para agir, mas os comportamentos específicos não são herdados. Entretanto, a transmissão genética fornece a estrutura, enquanto as experiências de vida trazem à tona ou reprimem as tendências comportamentais.

São estes tipos de comportamento que, para SINGER (1975), tendem a nos fornecer uma imagem do esportista. Quando eles aparecem com algum grau de consistência de atleta para atleta, nós estereotipamos grupos de atletas ou atletas em geral. Embora, cada um de nós se comporte diferente de outra pessoa numa mesma situação, tentamos achar pontos comuns entre grupos de pessoas com ocupações comuns, atividades recreacionais e coisas semelhantes.

SACK (1982, citado por A. Thomas, 1983), observou que 90% de todas as pesquisas empíricas partem do conceito da característica pessoal ou traço (trait) da pesquisa da personalidade. Estas pesquisas admitem que se possa descrever qualquer indivíduo por meio de uma estrutura exclusiva e relativamente constante de qualidades que são reunidas, formando um traço característico de sua índole. Este traço característico da índole do indivíduo (trait), segundo o conceito da característica pessoal (conceito de trait), possui

a qualidade da generalização, isto é, revela-se em trait qualquer situação imaginável de ação e em todas as áreas da vida. Alia-se ao conceito da característica pessoal a suposição de um efeito de transferência, isto é, características de comportamento adquiridos pelo esporte (por exemplo, a ambição de domínio) também se revelam em situações de ação não desportivas. Além desses, existe o postulado da constância, isto é, permanecem estáveis por longo tempo e são relativamente resistentes a modificações. Assim explica-se por que a pesquisa empírica sobre o tema "esporte e personalidade" faz uso dos métodos psicodiagnósticos desenvolvidos pela psicologia da personalidade, principalmente os inventários da personalidade bastante aceitos (como, por exemplo, 16PF de CATTELL, MPI de EYSENCK, GZTS de GUILDFORD ou FPI de FAHRENBERG), a fim de poder determinar, com o auxílio de processos de correlação estatística, as diferenças de características de "traits" entre atletas e não-atletas e, dentre os primeiros, os praticantes de diferentes modalidades desportivas e diferentes classes de performances.

Segundo THOMAS (1983), a comprovação de uma influência do esporte sobre a função psíquica do homem (raciocínio, motivação, aprendizagem, qualidades da personalidade, etc) já ocupou os psicólogos alemães dos anos 20 e 30 deste século.

Apreciando-se a literatura referente ao tema com mais de 1000 trabalhos empíricos, encontram-se as seguintes formas de apreciações (SACK, 1982, citado por THOMAS, 1983):

(1) A visão macrosocial permite conceber o esporte como parte substancial das instituições sociais e que exerce, assim, um efeito socializante sobre o indivíduo. O atleta como membro desta instituição é participante ativo das atividades desportivas, altera valores, conceitos e formas de conduta, em direção a normas sociais aceitas. O esporte deve ser considerado como instância socializante.

(2) Atividade desportiva de intensidade além da média, como acontece no esporte de alto nível e também já no esporte de massa, conduz a "desvios" e "destaques" na estrutura da personalidade. A personalidade do atleta distingue-se, de forma característica, da média das personalidades dos não-atletas.

Neste modo de apreciação podem-se distinguir duas variantes:

(2a) Pessoas com uma estrutura de personalidade específica buscam atividades numa modalidade desportiva condizente. Existe uma afinidade estrutural entre a modalidade desportiva e a personalidade. A correlação entre o esporte e a personalidade, por conseguinte, seria explicável pela seleção e não pela aprendizagem.

(2b) A prática do esporte altera a personalidade do atleta. Qualidades da personalidade já existentes, medianamente pronunciadas, tornam-se fortemente pronunciadas pela prática intensa do esporte (por exemplo, a ambição pela performance). No ímpeto de um processo de aprendizagem compensada, o esporte permite substituir as qualidades indesejáveis da personalidade por desejáveis (por exemplo, uma pessoa medrosa ganha autoconfiança).

SINGER (1975), ressalta que o esportista decide participar de uma dada atividade então se torna competente devido, ao menos em parte, à personalidade que ele traz à situação. Esporte e realização devem ser algo compatíveis com a personalidade de um indivíduo.

Warren Fraleigh (citado por SINGER, 1975), acredita que um indivíduo segue o processo circular abaixo:

participa em atividades normais de jogo -> ganha auto-avaliação favorável e status no grupo--> obtém sucesso e satisfação com a participação --> procura participar mais --> desenvolve mais habilidades --> obtém avaliação favorável e status--> procura participar ainda mais--> alcança alto nível de habilidade.

Para Singer (1975), é lógico esperar que a personalidade do esportista seja modificada pela extensão e natureza de suas experiências esportivas. Com certeza, o envolvimento intenso durante um longo período de tempo tem

alguma influência, boa ou má, sobre a personalidade. Além disso, desde que a maioria dos traços de personalidade sejam desenvolvidas durante a juventude, a idade do competidor também é outro fator. Os esportistas mais novos são mais impressionáveis e suscetíveis a influências externas. Eles tem comportamentos menos estáveis que os esportistas mais maduros.

Ainda SINGER (1975), coloca que por tantas situações ambientais nos afetarem, é perigoso atribuir as mudanças características específicas somente ao envolvimento no esporte. Não podemos postular qualquer informação definitiva até que instrumentos de medida mais precisos sejam desenvolvidos, estudos sejam planejados e variáveis sejam controladas.

THOMAS (1983), coloca que a discussão sobre a relação entre atividade desportiva e personalidade é determinada por excessivas suposições e hipóteses globais. Questões como "se", e até onde o esporte em geral influencia o desenvolvimento da personalidade de uma pessoa que pratica esporte" não podem ser respondidas cientificamente por meio desta forma. O esporte só pode ser imaginado dentro de um contexto sócio-cultural, com determinadas formas de interação social, etc; por conseguinte, não se pode esperar efeitos socializantes generalizados, mas apenas efeitos de interação diferenciais e especiais de meio ambiente-esporte-pessoa. Logo, parece ser recomendável abster-se, no futuro, de teses globais, formulando apenas questões diferenciadas. Assim, se quisermos levar em conta a

complexidade do problema, temos que perguntar sob o aspecto pedagógico: Quais as características da personalidade que podem ser influenciadas de tal forma que permanecem estáveis e sejam relativamente generalizadas, em que faixa etária, com que modalidades desportivas, com ajuda de que formas de treinamento ou exercícios, e em que condições circunstanciais? (SINGER e HAASE, 1975).

Já THOMAS (1983), coloca que a análise científica da correlação entre esporte e personalidade e suas conclusões para o treinador, atleta e professor de Educação Física vai depender do resultado do problema da utilidade do conceito de "trait" (característica pessoal), ou seja, a disponibilidade de conceitos de personalidade alternativos tão importantes para a pesquisa da personalidade: "Será suficiente incluir disposições de comportamento (states) situativas, variáveis, limitadas no tempo, ao lado do efeito de um traço da personalidade constante, passando assim a conceitos de pesquisa mais complexos, como já se tentou?".

Considerando então, as afirmações entre os diversos autores sobre a relação entre esporte e personalidade, será que existem diferenças de personalidade entre atletas de esportes individuais e atletas de esportes coletivos?

Segundo SINGER (1975), a crença popular sustenta que os competidores de esportes individuais (ginastas, mergulhadores, nadadores e jogadores de golfe) são mais

introvertidos e auto-centrados do que esportistas de equipe que são mais extrovertidos e socialmente orientados. Existem aqueles que pensam que os lutadores e os jogadores de futebol são mais hostis e agressivos que os arqueiros, jogadores de tênis, jogadores de golfe e ginastas. Frequentemente elas são frustradas quando um esportista pratica dois esportes, tais como tênis e luta livre. Todavia, tendemos a atentar para o tipo físico, eventos esportivos e esportistas de sucesso, e tentamos relacionar tais fatores e variáveis de personalidade.

SACK (1982, citado por THOMAS, 1983), analisou os dados empíricos com questões específicas, tais como, se há alguma diferença entre atletas das diversas modalidades desportivas no que concerne às características da personalidade? Segundo ele, é raro encontrar divergências significativas entre atletas das diversas modalidades desportivas. Pode-se afirmar com certeza que as diferenças de personalidade entre atletas das diversas modalidades desportivas é menor do que aquelas entre atletas e não atletas e seria ainda maior entre os atletas das várias modalidades desportivas. Mantém-se o grau de variação dos resultados obtidos.

BIERFHOF-ALFERMANN (1974, citado por THOMAS, 1983), em sua análise das relações do esporte com as variáveis da personalidade, cita que os atletas versus não-atletas, atletas bem sucedidos versus atletas mal sucedidos, participantes de

diversas modalidades de esporte entre si distinguem-se por determinado padrão de personalidade, mas que não "se explica" pelo esporte e sim por uma terceira variável, por exemplo, a origem social, ou o estilo de educação. Isso significa que nem o esporte influencia a personalidade, nem determinados padrões de personalidade determinam a prática de certas modalidades desportivas; há, isto sim, uma terceira variável que determina ambos".

Segundo SINGER (1975), a aceitação do ponto de vista, de que existem personalidades distintas entre atletas de esportes diversos e que dentro de um dado esporte há níveis diferentes de proficiência, é muito comum no mundo esportivo hoje. Esta, no entanto, não ocorre entre pesquisadores. Esta crença tem sido confirmada e defendida pelas obras e esforços de dois psicólogos do Estado de San Jose, Bruce Ogilvie e Tom Tutko. Eles desenvolveram uma extensa bateria de testes de personalidade a partir dos já existentes. Numerosos atletas de ambos os sexos e de todos os níveis de competição foram testados.

OGILVIE (1967, citado por SINGER 1975), está convencido de que "o competidor do sexo masculino é, basicamente, uma pessoa emocionalmente saudável, que atende à extroversão. Ele é mentalmente forte, auto-assertivo, auto-confiante, com uma enorme capacidade de resistir ao stress de competições de alto nível". Além disso, ele sugere que "o

(atleta do sexo masculino) procurará conduzir uma vida mais estruturada e viver de uma maneira socialmente desejável".

O psicólogo dos esportes inglês, JOHN KANE (1965, citado por SINGER, 1975), afirmou que "existe agora uma quantidade crescente de evidências acuradas disponíveis relacionando a capacidade esportiva com dimensões de personalidade. "Ele prossegue indicando que "medidas de personalidade ou traços de "agressão", "controle", "persistência", "impulso", "confiança" e "extroversão geral" tem sido encontrados mais freqüentemente associados ao sucesso nas habilidades esportivas".

Para SINGER (1975), a tentativa de associar traços de personalidade com interesses e realizações esportivas é, certamente, fascinante. Tentar verificar através da ciência aquilo que tem sido popularmente concebido é bastante compreensível. Mas o que tem sido provado exatamente?

Se alguém acumulasse todos os dados coletados até então acerca do tópico, provavelmente concluiria que existem algumas diferenças nos traços de personalidade entre grupos desportivos, mas que elas não podem ser especificadas de uma forma conveniente e significativa. A maioria das investigações revela um ou dois traços de personalidade que tendem a distinguir os grupos de atletas testados. Não tem havido um número suficiente de estudos que permita quaisquer conclusões seguras. Além disso, não há consistência suficiente entre os

resultados obtidos. As tendências ainda não são bastante claras. diferenças obtidas em um estudo particular podem ser associados aos métodos particulares de seleção dos sujeitos e a características particulares dos esportistas, à natureza dos grupos comparados ou ao tipo de teste de personalidade usado e aos meios selecionados para analisar os resultados dos testes.

Os traços e perfis de personalidade, segundo SINGER (1975), revelados dependerão dos testes de personalidade e meios de avaliação estatística empregados. Inventários autobiográficos são os mais frequentemente usados na pesquisa nesta área. Muitos e variados testes de personalidade deste tipo existem no mercado e são encontrados. Investigadores usam meios convenientes ou aqueles que eles pensam ser os melhores, mas no processo de seleção é difícil comparar os dados de um estudo e de um teste de personalidade com um outro estudo, e mesmo com um outro teste de personalidade. A maioria dos instrumentos usados na pesquisa atual acerca de personalidade é do tipo auto-relato e, por isso, a honestidade dos sujeitos está sempre em questionamento.

THOMAS (1983), coloca que há ainda o problema da representatividade das amostragens das pessoas pesquisadas, referentes a todos os atletas em geral, a todos os atletas de determinada modalidade ou prova desportiva ou pelo menos de determinada classe (grupo de performance). VANECK E HOSEK (1977) verificaram que nenhum dos métodos análogos de pesquisas foi

testado e verificado em amostragens representativas da população desportiva. Eles reuniram os problemas mais importantes nas pesquisas das influências do esporte sobre as características da personalidade, da seguinte maneira:

(1) O papel social da pessoa experimental

Ao contrário das pessoas que se sujeitam normalmente às pesquisas de diagnósticos da personalidade (por exemplo, pacientes com perturbações psíquicas, candidatos a emprego, etc), os atletas consideram as pesquisas psicodiagnósticas como perturbadoras e interferentes em sua personalidade. Esta predisposição negativa comumente observada para tais pesquisas, naturalmente, altera os resultados dos testes.

(2) A especificidade das atividades desportivas

A intensidade do treinamento representa pesada carga física e psíquica que prejudica bastante o equilíbrio vegetativo do atleta. Conseqüentemente, alguns fatores que se pensa poder determinar por questionários (formulários impressos) ligados, por exemplo, ao nervosismo e ao medo, perderam sua validade para o esporte. Isso vale, sobretudo, para sintomas como sudorese, cansaço, diminuição da performance, falta de ar, sensação constante de fome. (Alguns autores trataram minuciosamente esses fatores). Formulários impressos, standardizados na amostragem de uma população comum, não podem ser usados sem mais nem menos para determinar

qualidades da personalidade de atletas de competição de alto nível.

(3) A singularidade da personalidade do atleta de competição de alto nível.

A tendência mais elevada ao medo e à desconfiança verificados em muitas pesquisas, possivelmente, são menos um adjetivo da personalidade de que o resultado do esforço permanente em manter um nível elevado de performance, isto em constante confrontação com o adversário.

(4) A pouca homogeneidade dos grupos esportivos.

Trata-se aqui da dificuldade de se encontrar uma amostragem realmente representativa da população total dos atletas.

(5) A definição do termo "atleta"

Deve-se entender como "atleta" toda pessoa que pratica o esporte regularmente (incluindo-se também o esporte de lazer) ou apenas o praticante do esporte de competição de alto nível?

(6) O número reduzido de atletas de elite.

Examinando-se apenas os atletas de elite por acreditar-se que as influências do esporte se manifestam neles com mais vigor, o número de examinados restringe-se geralmente a um reduzido grupo de pessoas, o que dificulta, por questões metodológicas, a validade do exame.

(7) A dependência da cultura dos métodos psicodiagnósticos

Sob o aspecto internacional, existe uma série de processos de testes psicodiagnósticos com os quais, em parte, são obtidos resultados bastante satisfatórios. Mas estes processos, em geral, aplicam-se a pessoas experimentais estandardizadas por um círculo cultural definido dentro de determinado grupo populacional de uma nação, sendo difícil sua transferência para condições diferentes de outra nação. Assim, por exemplo, pesquisas minuciosas revelaram que os testes de personalidade desenvolvidos e estandardizados nos EUA não são transferidos às condições européias.

A análise de VANEK e HOSEK demonstrou claramente que um raciocínio crítico primário da metodologia faz sugerir dúvidas se as supostas influências do esporte na marcação da personalidade existem de fato e resistem a um reexame empírico.

Além disso, como coloca THOMAS (1983), muitas vezes considera-se que a prova empírica do efeito da atividade desportiva sobre a personalidade só pode ser garantida quando se leva em conta que o indivíduo já foi suficientemente pré-marcado até o momento do início da atividade pelo histórico de sua socialização. Deve-se considerar, ainda, as possibilidades de influências e modificações condicionadas ao desenvolvimento psicológico em determinada faixa etária ou fase do desenvolvimento. Nisto desempenham papel importante as condições socializantes fora do esporte que podem atuar na

mesma direção ou em direção oposta, e que atuem em alternância com as qualidades da personalidade do atleta e seu campo de ação e de vivência.

Segundo HARRIS (1980), um instrumento para medir traços permanentes da personalidade é o CATTELL 16PF.

Este teste avalia as 16 dimensões da "Significação Psicológica Real" (CATTELL, 1972), obtendo-se assim uma análise completa de personalidade.

CATTELL também considera que estes 16 fatores são independentes uns dos outros, devido à correlação existente entre eles ser muito fraca.

CRATTY (1984), considera que os testes de personalidade tradicionais estão sendo, no presente, cuidadosamente examinados por aqueles interessados no comportamento e seus fundamentos emocionais dentro de um contexto esportivo.

Finalmente, conforme THOMAS (1983), o desenvolvimento de processos de pesquisa para descobrir características da personalidade específicas do esporte em conexão com uma transição na teoria da personalidade promete um progresso diante dos esforços atuais. As pesquisas nesta direção deixam esperar que se possa determinar influências do engajamento no esporte sobre uma mudança nos conceitos, nas estruturas de valores e no autoconceito individual, por exemplo, desde a imaginação subjetiva da própria capacidade de performance até o

corpo propriamente dito. Também o modo de trabalho cada vez mais individualizado, clínico-psicológico e ideográfico presta-se para aprender as modificações que se processam no atleta com referência ao esporte.

4.2 DEFINIÇÃO DE TERMOS

- (1) **Análise Fatorial:** Técnica estatística para reduzir correlações entre grande número de variáveis a um número menor de fatores significativos. (MCKNNEY, 1986)

- (2) **Atleta:** É qualquer pessoa que participa com certa regularidade de um esporte ou variedade de esportes e consegue um relativo sucesso.

- (3) **Atleta de alto nível:** São atletas pertencentes a equipes de alto rendimento.

- (4) **Personalidade:** É o conjunto de atitudes e comportamentos habituais da pessoa, ante as diversas situações que a vida lhe apresenta. (HURTADO, 1991)

- (5) **Socialização:** O processo pelo qual as atitudes, crenças, valores e comportamentos de uma pessoa recebem a influência de outras. (STROMMEN, 1986)

(6) Teste de Personali-

dade:

Um dispositivo de estímulo padronizado, que permite obter e registrar reações globais da individualidade, fundamentalmente motivados pelas tensões afetivo-conativas e capazes de proporcionar elementos para um diagnóstico e um prognóstico de comportamento. (MIRA Y LOPES, 1974)

(7) Traço:

Uma causa ou tendência mais geral ou mais profunda do comportamento, que leva à consistência e generabilidade do comportamento. (KLEINE, 1986)

(8) Transferência:

Indica o fato de haver uma melhora da performance, quando houve antes o exercício e o treinamento sistemática de uma função semelhante. (THOMAS, 1983)

5 HIPOTESE

H₁ Existe um padrão definido no perfil de personalidade em atletas de esportes individuais e coletivos.

6 PREMISSAS

- (1) Observa-se que existe um comportamento padrão de personalidade dentro das atividades coletivas e individuais.

- (2) Observa-se através da literatura a comprovação de que existe semelhança no perfil de personalidade de indivíduos em esportes coletivos e, semelhanças no perfil de personalidade em indivíduos em esportes individuais.

7 Metodologia

7.1 Caracterização da Amostra

A amostra foi composta por 10 atletas de voleibol, 10 de basquetebol, 10 de handebol, 10 de futebol de salão, 10 de judô, 10 de karatê, 10 de natação, 10 de atletismo, perfazendo 80 atletas divididos em 8 grupos de especialidades diferentes.

Estas 8 amostras de 10 atletas correspondem aos melhores de sua especialidade em Curitiba de acordo com suas respectivas Federações.

7.2 Instrumento

Foi utilizado para a avaliação da personalidade dos atletas o teste 16 P.F. do R.B. CATTELL.

O questionário deste teste consta de 187 perguntas de múltipla escolha (3 hipóteses), sendo que o examinando deverá escolher apenas uma, que identifica mais com sua maneira de ser.

Este teste tem como vantagem a economia de tempo, e avalia as 16 dimensões da "Significação Psicológica Real" (CATTELL, 1972), obtendo-se assim uma análise completa da personalidade.

7.3 Análise Estatística

Para avaliação dos resultados foi utilizado a percentagem dos escores em cada fator de personalidade, comparando-os entre os atletas de esportes individuais e atletas de esportes coletivos

7.4 Procedimentos

Para a aplicação do instrumento de pesquisa, o teste 16 P.F. de CATTELL, considerou-se as seguintes etapas:

a) Contato com as Federações das diversas modalidades esportivas, para indicação dos locais para a aplicação do teste.(vide item 1.2.1)

b) Contato com os técnicos para marcar o horário da aplicação do teste.

c) Os atletas foram orientados sobre o objetivo da pesquisa e sobre a decisão se participariam ou não da testagem.

d) Para a testagem, os atletas foram agrupados em grupos de no mínimo cinco e no máximo dez, sendo que a duração da aplicação do teste ficou em torno de 40 a 60 minutos.

8 Análise de Dados

Através das informações fornecidas pelos quadros 1 e 2 podemos verificar os seguintes resultados nos 16 fatores primários e nos 4 fatores secundários, do Teste 16 P.F. de CATTELL.

FATORES PRIMARIOS

FATOR "A"

Reservado

versus

aberto

Os resultados apresentados nos quadros 1 e 2 demonstram uma tendência dos atletas de esportes coletivos voltarem-se para as classes centrais (70%), assim como nos atletas de esportes individuais a concentração dos valores também foi nas classes intermédias, não apresentando tendência significativa para quaisquer dos pólos, existindo nos dois grupos um equilíbrio entre a atitude reservada e a atitude mais aberta.

FATOR "B"**Menos Inteligente****versus****Mais Inteligente**

Neste fator os resultados apresentados nos quadros 1 e 2 nos dão valores que se assemelham entre os atletas de esportes individuais e coletivos, quer a nível estatístico quer na distribuição por classes.

Estes resultados nos sugerem uma tendência de ambos nas classes intermediárias, o que podemos concluir que o fator inteligência não é predominante nem significativo para diferenciar um atleta de esporte individual de um atleta de esporte coletivo.

FATOR "C"**Hipersensibilidade****versus****Calmo**

Este fator apresenta-se também bastante equilibrado, com predominância nas classes centrais, demonstrando que tanto atletas de esportes individuais, quanto atletas de esportes coletivos tem uma tendência para um comportamento entre a estabilidade emocional e a hipersensibilidade.

FATOR "E"**Submisso****versus****Domínio**

Os resultados deste fator apresentam nos atletas de esportes individuais 74,3% dos valores nas classes superiores, demonstrando tendência para uma atitude de domínio. Nos atletas de esportes individuais os valores concentram-se nas classes intermediárias, (80%), demonstrando uma ligeira tendência para a atitude de domínio.

FATOR "F"**Moderado****versus****Expansivo**

Neste fator também não há diferenças significativas entre atletas de esportes individuais e coletivos, pelo contrário, ambos apresentam predominância nas classes centrais, sendo que os atletas de esportes individuais possuem 76,8% e os atletas de esportes coletivos 75%. Isto demonstra uma atitude equilibrada entre o comportamento expansivo e o moderado, nas duas classes de atletas.

FATOR "G"**Negligente****versus****Perseverante**

Os dados deste fator demonstram que os atletas de esportes individuais e coletivos não apresentam características bem definidas, havendo um equilíbrio entre os pólos superior e inferior. Nos atletas de esportes individuais 87% e nos atletas de esportes coletivos 85%.

FATOR "H"**Tímido****versus****Sociável**

Os resultados neste fator realçam-nos uma concentração de 90% dos atletas de esporte coletivos nas classes centrais e uma distribuição bastante dispersa dos atletas de esportes individuais pelas cinco classes, com tendência às classes centrais 75,9%. A partir destes dados conclui-se que não existem diferenças significativas entre os atletas, sendo que ambos apresentam um comportamento entre o sociável e o tímido.

FATOR "I"**Realista****versus****Sensível**

Nos resultados observados, a amostra revela uma concentração dos valores tanto dos atletas de esportes individuais (76,8%), quanto dos esportes coletivos (95%), nas três classes centrais. Com isto, podemos concluir que ambos se encontram equilibrados entre os dois pólos deste fator.

FATOR "L"**Confiança****versus****Desconfiança**

Os dados deste fator apontam, nos dois casos, para uma ligeira tendência superior. Sendo 65% nos atletas de esportes coletivos e 71% nos atletas de esportes individuais. Isto nos leva a concluir que ambos apresentam uma tendência para atitudes de obstinação e desconfiança.

FATOR "M"**Prático****versus****Imaginativo**

Os resultados deste fator apresentam nos atletas de esportes individuais uma concentração nas classes centrais (87%) demonstrando equilíbrio entre os dois pólos. Verificandose o mesmo com os atletas de esportes coletivos que apesar de

apresentarem uma distribuição bastante dispersa pelas cinco classes, existe uma tendência para as classes centrais de 77,5%. Demonstrando em ambos, equilíbrio entre a atitude prático-formal e imaginativa.

FATOR "N"

Ingenuidade

versus

Perspicácia

Nesta dimensão de personalidade podemos observar tendência de ambos os grupos de atletas para valores nas classes centrais. Nos atletas de esportes individuais 79,3% e para os atletas de esportes coletivos 82,5%, caracterizando-se por um comportamento de equilíbrio entre a perspicácia e a ingenuidade.

FATOR "O"

Calmo

versus

Ansioso

Embora em ambos os grupos apresentarem uma divisão pelas cinco classes, há uma tendência nos atletas de esportes individuais em concentrar os valores nas classes centrais, 74,2%, podendo assim deduzir que os sujeitos testados se caracterizam por uma atitude entre a ansiedade e a serenidade. Já nos atletas de esportes coletivos, 65% tendem para o polo superior denotando um comportamento ansioso.

FATOR "Q₁"**Conservador****versus****Inovador**

Também neste fator existe uma tendência dos dois grupos em concentrar os valores nas classes centrais, 95% nos esportes coletivos e 84,5% nos esportes individuais, isto leva a concluir que ambos os atletas apresentam um equilíbrio entre o comportamento conservador e inovador.

FATOR "Q₂"**Dependente do grupo****versus****Independente do grupo**

Nesta dimensão de personalidade, observa-se uma tendência dos atletas de esportes coletivos 72,5%, e dos atletas de esportes individuais 76,9%, para as classes centrais, demonstrando um equilíbrio entre a dependência e a independência em relação ao grupo.

FATOR "Q₃"**Incontrolado****versus****Controlado**

O fator "Q₃" do teste de personalidade mostra uma tendência dos dois grupos para as classes centrais, sendo nos atletas de esportes individuais 74,2% dos valores e nos atletas de esportes coletivos 75%. A partir da análise efetuada podemos

referir que, ambos os grupos denotam uma tendência para o comportamento entre o incontrolado e controlado nas relações sociais.

FATOR "Q₄"

Tensão energética fraca versus Tensão energética elevada

Os resultados apresentados neste fator denotam uma tendência de ambos os grupos para o pólo superior, nos atletas de esportes individuais 71,7% e nos atletas de esportes coletivos 72,5%, caracterizando um comportamento voltado para a tensão energética elevada.

FATORES SECUNDARIOS

FATOR "Q₁"

Introversão versus Extroversão

Este fator nos dá valores muito idênticos entre os dois grupos, voltados para os pólos centrais sendo 85% dos atletas de esportes coletivos e 71% dos atletas de esportes individuais, isto leva a concluir que ambos os atletas apresentam um equilíbrio entre o comportamento de introversão e extroversão

FATOR "QII"**Adaptação****versus****Ansiedade**

Este fator apresenta-se também bastante equilibrado, faz-se notar a grande predominância dos resultados nas três classes intermédias. Atletas de esportes individuais 79% e atletas de esportes coletivos 80%.

Podemos concluir que o fator adaptação ansiedade não é predominante nem significativo para diferenciar um grupo do outro.

FATOR "QIII"**Emotividade****versus****Dinamismo**

No presente fator os atletas de esportes individuais apresentam maior tendência para o pólo superior 71,7%, para uma atitude dinâmica. No que diz respeito aos atletas de esportes coletivos, os resultados dão-nos valores muito equilibrados. Estes encontram-se repartidos, essencialmente, pelas zonas intermédias 90%, com ligeira tendência para o pólo superior. Conseqüentemente, concluimos a existência de um equilíbrio entre a atitude emocional e a atitude dinâmica.

FATOR "QIV"

Submissão

versus

Independência

Neste fator tanto os resultados dos atletas de esportes individuais 89,6%, quanto dos atletas de esportes coletivos 92,5%, encontram-se nas classes intermédias, evidenciando em ambos os grupos um equilíbrio entre a atitude de submissão e a atitude de independência.

9 Interpretação dos Dados

Na apresentação dos resultados, constatados no teste 16 P.F. de CATTELL, podemos observar:

I. Nos 16 fatores primários do teste, a maioria dos resultados encontram-se nas classes intermédias (médio inferior, médio e médio superior) demonstrando que em ambos os grupos de atletas de esportes individuais e coletivos, caracterizam-se, na generalidade por um equilíbrio entre os fatores, não apresentando diferenças significativas a serem analisadas.

II. Nos Esportes individuais há, uma tendência dos atletas no fator "E" apresentarem um comportamento mais independente, agressivo, obstinado e de domínio. Outra tendência ressaltada, no fator "L", nos atletas de esportes individuais, é de uma atitude de desconfiança, obstinação em suas opiniões e interesse na vida mental e interior. No fator "Q₄", os atletas de esportes individuais, demonstram um comportamento mais tenso, inquieto, impaciente apresentando em relação a grupos, certa dificuldade no grau de unidade, de ordem e liderança.

III. Nos Atletas de Esportes Coletivos, assim como nos esportes individuais, no fator "L", o comportamento tende a ser de desconfiança, obstinação em suas opiniões e com interesse na vida mental e interior. No fator "O", há propensão a um comportamento apreensivo, preocupado, com tendência a

sentimentos de angústia quando em dificuldades. Também como está presente nos atletas de esportes individuais, no fator "Q₄" nos atletas de esportes coletivos, o comportamento apresenta-se mais tenso, inquieto, impaciente, com certa dificuldade no grau de unidade, de ordem e liderança em relação a grupos.

IV. Nos fatores secundários, que correspondem a quatro amplos fatores que consistem: 1 ajustamento x angústia; 2 introversão x extroversão; 3 brandura emocional x aprumo vivaz (personalidade empreendedora) e, 4 sujeição x independência, não foram observados através dos resultados diferenças significativas, havendo, assim como nos fatores primários equilíbrio entre os fatores, sem a tendência de um pólo ou outro.

V. O único fator observado com valores mais elevados, foi o fator "Q_{III}", nos atletas de esportes individuais, apresentando uma personalidade mais empreendedora, resoluta e impertubável.

Em geral tanto os resultados dos fatores primários, quanto dos fatores secundários do Teste 16 P.F. de CATTELL não apresentaram diferenças significativas no perfil de personalidade em atletas de esportes individuais e coletivos.

Conclusões e Recomendações

Os resultados obtidos de uma população de 80 atletas, 40 de esportes individuais e 40 de esportes coletivos, com idade entre 15 e 18 anos, submetidos ao Teste de Personalidade 16 P.F. de CATTELL, nos permite concluir que não existe, neste grupo testado, um padrão definido no perfil de personalidade nestes atletas que praticam esportes individuais e coletivos, hipótese principal deste estudo.

Algumas tendências de comportamento foram constatadas em ambos os grupos, mais são muito pequenas para se concluir que há uma diferença significativa de padrão de personalidade entre um grupo e outro. Ao contrário, constata-se muitas semelhanças no perfil de personalidade entre os atletas de esportes individuais e coletivos.

Dessa forma recomendamos que novos estudos sejam realizados para evidenciar a hipótese de existência de um padrão definido de personalidade em esportes individuais e um padrão de personalidade definido em esportes coletivos considerando os seguintes fatores:

- (1) Aumento do universo da pesquisa, e
- (2) Aumento da faixa etária dos atletas testados.

ANEXOS

**TESTE DE PERSONALIDADE 16 P.F. CATTELL
DISTRIBUIÇÃO DE CLASSES DOS PERCENTIS**

ESPORTES INDIVIDUAIS

Fatores	INFERIOR 0-1-2	MÉDIO INFERIOR 3 - 4	MÉDIO 5	MÉDIO SUPERIOR 6 - 7
A	2,56%	30,7%	28,2%	28,2%
B	2,56%	48,7%	17,9%	17,9%
C	--	15,4%	17,9%	43,5%
E	2,56%	10,25%	12,8%	46,1%
F	2,56%	12,82%	23,0%	41,0%
G	5,1%	38,4%	12,8%	35,8%
H	12,8%	17,9%	23,0%	35,8%
I	15,3%	28,2%	23,0%	25,6%
L	5,1%	7,6%	15,3%	38,4%
M	--	28,2%	15,3%	43,5%
N	--	15,3%	20,5%	43,5%
O	2,56%	17,9%	17,9%	38,4%
Q1	2,56%	23,0%	20,5%	41,0%
Q2	17,9%	28,2%	20,5%	28,2%
Q3	--	30,7%	20,5%	23,0%
Q4	--	10,2%	17,9%	43,5%
QI	5,0%	15,3%	15,3%	41,0%
QII	5,0%	15,3%	15,3%	48,7%
QIII	2,56%	7,6%	17,9%	43,5%
QIV	2,56%	17,9%	25,6%	46,1%

QUADRO 1

**TESTE DE PERSONALIDADE 16 P.F. CATTELL
DISTRIBUIÇÃO DE CLASSES DOS PERCENTIS**

ESPORTES COLETIVOS

Fatores	INFERIOR 0-1-2	MÉDIO INFERIOR 3 - 4	MÉDIO 5	MÉDIO SUPERIOR 6 - 7
A	5%	12,5%	25,0%	32,5%
B	15%	32,5%	17,5%	27,5%
C	--	20,0%	22,5%	45,0%
E	2,5%	12,5%	30,0%	37,5%
F	2,5%	10,0%	25,0%	40,0%
G	10%	42,5%	12,5%	30,0%
H	--	22,5%	15,0%	52,5%
I	--	25,0%	30,0%	40,0%
L	7,5%	20,0%	7,5%	40,0%
M	12,5%	30,0%	15,0%	32,5%
N	2,5%	37,5%	10,0%	35,0%
O	2,5%	15,0%	17,5%	37,5%
Q1	2,5%	32,5%	20,0%	42,5%
Q2	15,0%	37,5%	22,5%	12,5%
Q3	--	25,0%	10,0%	40,0%
Q4	--	12,5%	15,0%	52,5%
QI	--	25,0%	15,0%	45,0%
QII	2,5%	20,0%	10,0%	50,0%
QIII	--	15,0%	27,5%	47,5%
QIV	5,0%	30,0%	22,5%	40,0%

QUADRO 2

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

01. BRITO, A.P et alli. Estudo comparativo dos Perfis Psicológicos de Fundistas, Velocistas e Triatlonistas. Lisboa. Ministério da Educação, Tip. Minerva do Comércio, 1991.
02. CRATTY, Briant. Traduzido por Olivia Lustosa Bergier. Psicologia do Esporte. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1984.
03. FREEMAN, F.S. Theory and Practice of Psychological Testing. Nueva York, Rinehart & Winston, 1955.
04. FISCHER, A.C. Psychology os Sport. Palo Alto, CA, Mayfield Publishing Company, 1976.
05. HARRIS, Dorothy V. Por quê praticamos deporte? Barcelona. Ed. Jims, 1980.
06. KLEINE, D. Ensaio: Esporte e Personalidade Temos que renunciar a nossa tão antiga convicção? Santa Maria-RS, Kinesis, 1986.
07. LAWTHER, J.D. Psicologia Del Deporte y del deportista. Buenos Aires, Ed. Padões, 1978.
08. MCKINNEY, J.P. Psicologia do Desenvolvimento: tradução Alvaro Cabral, Beatriz Helena de A. Santos Neve. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
09. MELCHERTS HURTADO, J.G.G. Dicionário de Psicomotricidade e Ciências afins. Porto Alegre: Prodil, 1991.
10. MIRA Y LOPES, E. Psicologia Geral. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1974.
11. SILVA, A.R. Preparação Psicológica. Rio de Janeiro, 1967.
12. SINGER, Robert N. Psicologia dos Esportes. São Paulo, Jhamper, 1982.
13. STROMMENN, Ellen A. Psicologia do Desenvolvimento: Trad. Alvaro Cabral, Beatriz Helena de A. Santos Neve. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
14. THOMAS, Alexander. Esporte: introdução à psicologia: Trad. Maria Lenk. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1983.